

BIOPODER NA CONCEPÇÃO DE MICHEL FOUCAULT: O PODER DO ESTADO NO CONTROLE DA SOCIEDADE

DUCIELMA ROCHA DA SILVA¹

Resumo

Michel Foucault faz uma análise sobre os mecanismos de controle da sociedade, que surgem por volta do fim do século XVII e início do século XVIII, onde o mesmo faz uma reflexão das atrocidades que ocorreram na França nesse período. Como também analisou o surgimento das instituições disciplinares, assim como os mecanismos de poder utilizado pelo estado para validar seu poder, no controle da sociedade. No entanto, esses fatos irão marcar o segundo Foucault, ou período da genealogia. A intenção de Michel Foucault é investigar as grandes transformações do sistema estatal, jamais diminuir a força do Estado; mas configurar a ideia de que o Estado seria o órgão central de poder. Foucault diz que junto com as instituições disciplinares surge também os mecanismos de dominação do indivíduo. Foucault denomina todos esses mecanismos disciplinares como o poder que faz viver, ou seja, o mesmo faz uma comparação com o poder soberano onde a intenção era fazer morrer, enquanto o poder disciplinar cuida de valorizar a vida. A todos esses mecanismos, Foucault denomina como biopoder, porque o intuito desses mecanismos é cuidar e garantir o bem-estar a toda sociedade contemporânea. Enfim o filósofo diz que essa nova tecnologia de poder está voltada para a manutenção da vida da espécie humana, mas também é uma forma de controle invisível.

Palavras-Chave: Michel Foucault. Poder. Sociedade disciplinar. Biopoder.

Abstract

Michel Foucault makes a analysis about of the control mechanisms of society, which arise by the end of the seventeenth century and at first eighteenth century. Where he does a reflection of the atrocities that took place in France during this period. As also analyzed the emergence of disciplinary institutions and the mechanisms of power used by the state to validate its power in the control of society. However, these facts will mark the second Foucault, or period of genealogy. The intention of Michel Foucault is to investigate the great transformations of the state system, never diminish the power of the State; but configure the idea that the state would be the central organ of power. Foucault says that along with the disciplinary institutions arise also mechanisms domination of the individual. Foucault calls all these disciplinary mechanisms as the power that gives life, that is, it makes a comparison with the sovereign power where the intention was to make die while disciplinary power takes care of valuing life, because the purpose of these mechanisms is to take care and ensure the well-being to all contemporary society. At last the philosopher says that this new power technology is focused on maintaining the life of the human species, but it is also a form of invisible control.

Keywords: Michel Foucault. Power. Disciplinary society. Biopower.

¹ Graduada em Filosofia, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, modalidade EAD-UAPI.

1- Introdução

Em seu livro *Microfísica do Poder*, Michel Foucault faz uma análise sobre as diversas formas de poder existentes, fazendo assim a desmistificação de que o poder não é e não pode ser entendido como sendo dotado de significado negativo e repressivo, portanto não o entende como uma realidade que possui uma natureza ou essência, mas definiria por suas características como uma força que produz efeitos dentro da sociedade. Nas palavras de Foucault, não existe algo unitário e global, chamado poder, mas formas dispares que estão em constante transformação. Por isso, o mesmo é uma prática social que, é constituída, ao longo do tempo. A questão do poder foi uma das questões que foram objetos de estudo de Foucault. Ele mesmo notou durante suas investigações que a sociedade moderna construiu ao longo da história um conjunto de mecanismos de submissão que tornam o poder ativo.

Na definição que o filósofo faz sobre o poder, ele não aparece como um objeto natural, mas como algo que se possui e que se pode manipular. A intenção de Foucault é investigar as grandes transformações dos sistemas estatais, como a criação das instituições e as novas práticas de mecanismos de dominação dos indivíduos assim como transformando-os em corpos dóceis e fáceis de serem manipulados. Durante o século XVII e XVIII, inauguraram-se as instituições disciplinares: as prisões, escolas, hospitais, além de outras organizações que fabricam corpos submissos e individualizados.

Dessa forma, o filósofo francês buscou dar uma denominação aos mecanismos de reflexão. Ele usou como critérios de investigação o que denominou de microfísica do poder, ou seja, através da manipulação dos gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos. Desse ponto busca-se nesta obra de Foucault investigar o exercício do poder partindo do centro para a periferia, ou seja, da macro para a micro e procurando analisar até onde vai esse controle nos mais baixos escalões da sociedade contemporânea.

Contudo, a intenção de Foucault não era diminuir o papel do Estado nas relações de poder existentes em determinadas sociedades; mas confrontar-se com a ideia de que o Estado seria o órgão central e único de poder. Segundo o filósofo esse novo mecanismo, que ele descreve como um modelo arquitetônico denominado como o “Panóptico”, surge por volta do fim século XVII. Esse é descrito por Foucault como o primeiro mecanismo de vigilância. É nesse período que o corpo é descoberto como força, e por isso surge a preocupação em preservá-lo. A partir da preocupação com a preservação do corpo são implantadas novas tecnologias que estarão voltadas para o cuidado com o mesmo.

Foucault denominou essa tecnologia como um poder sobre a vida, também conhecido por ele como o biopoder. Essa nova tecnologia de poder está voltada agora para a manutenção da vida das populações, que são organizadas pelo Estado como corpo político. Sendo assim na sociedade contemporânea o biopoder envolve todo corpo social. Essa nova forma de controle age por meio da sedução e conquista o indivíduo, por meio de mecanismos discretos que agem diretamente na vida em sociedade e tal tecnologia penetra em todos os momentos da vida, como mecanismos de bem-estar social –um exemplo é o uso das redes sociais, uma tecnologia de vigilância que seduz, tornando o indivíduo, submisso à tecnologia. Nesse período, no entanto, não acontece o mesmo que acontecia no poder soberano. Lá o intuito era fazer morrer e o poder se mostrava de forma firme e acima de tudo cruel. Com o surgimento do poder disciplinar houve uma valorização da vida e a nova preocupação agora era fazer viver, como podemos observa em Muchail, 2004.

Aparentemente cada uma das instituições disciplinares é destinada a uma função específica: as fábricas feitas para produzir, os hospitais, psiquiátricos ou não, para curar, as escolas para ensinar, as prisões para punir. (MUCHAIL, 2004, p.67)

De acordo com esse pensamento, o poder não é exercido como uma força, mas é caracterizado como uma ação que produz transformação, e mediante a qual o homem e o próprio poder são indissociáveis. Observa-se então na visão de Foucault que o poder não tem função de afastar os homens da vida social, mas sim gerenciar a vida dos mesmos, controlá-los para aproveitar ao máximo suas potencialidades gerando um aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades. Portanto, essa relação de poder disciplinar desempenha na sociedade moderna um efeito positivo. Pois o intuito é deixar viver, acabando assim com as agonias do poder soberano. Entretanto notamos cada instituição criada com a finalidade de educar o corpo. Por isso notamos que cada uma possui sua função específica, as escolas para ensinar, as fábricas para produzir e as prisões para punir os delitos e reeducar o indivíduo para o convívio em sociedade.

Foucault nos leva a pensar sobre as formas de controle da sociedade, pois o poder disciplinar busca dominar e disciplinar o corpo tornando-o dócil e fácil de manipular. No biopoder, o corpo já está disciplinado e o mais importante, individualizado. Esse é considerado como sociedade de segurança, pois é através desse mecanismo, que o Estado faz o controle da população, portanto, agora com o surgimento dessa tecnologia do poder, a preocupação é deixar viver e a morte passa a ser um problema para o Estado que busca fazer um controle dos nascimentos e também da ocorrência de mortes de cada indivíduo através das emissões das certidões de nascimento e de óbito.

Destarte, nota-se que Foucault possui um pensamento revolucionário, denominado assim por muitos de seus estudiosos como o filósofo rebelde, justamente por causa das suas pesquisas e por ter refletido sobre esses acontecimentos que eram comuns naquele período, fazendo um apanhado das atrocidades que marcam a soberania do poder na França, como uma espécie de introdução do que viria a denominar de mecanismos disciplinares.

Em uma análise mais aprofundada da obra *Vigiar e Punir* Foucault trata o desaparecimento dos suplícios como um “espetáculo que se elimina; mas é também o domínio sobre o corpo que se extingue” (FOUCAULT 1987, p.15), portanto o filósofo retrata a extinção do suplício que domina o corpo, maltrata, e faz o condenado perecer em meio ao pelourinho. Todas essas atrocidades ocorrem diante de um público que assiste a tamanha exibição de esquartejamento e suplício. Percebe-se que surge nesse momento uma nova forma de punição, onde o carrasco é extinto, e a prisão entra no cenário, a partir desse momento há uma preocupação em preservar o corpo. Vejamos então o que Foucault diz sobre essa nova forma de punição.

Por efeito dessa nova redenção, um exército inteiro de técnicos veio substituir o carrasco, anatomista imediato do sofrimento: os guardas, os médicos, os capelães, os psiquiatras, os psicólogos, os educadores; por sua simples presença ao lado do condenado, eles cantam à justiça o louvor de que ela precisa: eles lhe garantem que o corpo e a dor não

são os objetos últimos de sua ação punitiva. É preciso refletir no seguinte: um médico hoje deve cuidar dos condenados à morte até ao último instante-[...] (1987, p.16).

O filósofo reflete sobre a extinção do carrasco, que era nas suas palavras como um anatomista que não possui dó nenhuma do condenado, pois o papel do mesmo era apenas fazer exhibir o condenado diante de um espetáculo. Agora nesse momento um conjunto de profissionais irão tratar do condenado para prepará-lo para a morte. Portanto, com esse sistema prisional, o indivíduo desvia-se do crime ao entender que a condenação o marcará como delinquente.

Com o surgimento da sociedade disciplinar, Foucault relata o controle que o estado possui sob sua população, mantendo-a num domínio que se torna difícil a revolta contra tal poder e isso se dá porque há um controle que garante a qualidade do desenvolvimento no processo de docilização e tal acontece através da vigilância hierarquizada.

A proposta deste trabalho é um estudo sobre o pensamento do filósofo Michel Foucault, fazendo assim uma análise minuciosa dos principais temas abordados pelo o filósofo, como o biopoder, assim como os mecanismos de controle da sociedade. Abordar –se – a esses temas em três tópicos, no primeiro tópico serão tratadas as definições de poder considerando assim o ponto de vista de outros filósofos que trataram do tema em questão, no segundo será feita uma interpretação dos mecanismos de controle da sociedade e no terceiro e último capítulo analisar-se-á o conceito de Biopoder e Biopolítica na visão do filósofo em estudo, dando mais ênfase nesses últimos assuntos, que é o tema da referida pesquisa.

É importante notar que ao falar em Foucault, “muitos estudiosos, como ele mesmo, reconhecem, com certo consenso, uma repartição possível nessa sua trajetória” (MUCHAIL. 2004.p.9). Portanto a pesquisa está enquadrada no segundo momento onde é denominado de “genealogia” (MUCHAIL. 2004.p.9) o período onde são centradas questões relativas aos mecanismos de poder.

2- Definição de Poder

No estudo sobre o poder, busca-se inserir um conceito que melhor o defina, portanto, ao tratar deste tema tem-se a noção de um “controle social” (REIS, 2000, p.60). O filósofo Michel Foucault diz que o poder não pode e não deve ser entendido como uma repressão social, pois em suas caracterizações ele não é entendido como algo que possua “essência” (FOUCAULT, 2015, p.12). Na visão do filósofo, o que há é uma manifestação de poder, ou seja, um “triunfo sobre o inimigo, de derrotá-lo, de reduzi-lo à escravidão” (FOUCAULT, 2008, p169). Essa é a visão negativa de poder que trata de reduzir o inimigo, e que submete o indivíduo à vontade do dominador.

Podemos encontrar muitas definições de poder, todas essas definições estão relacionadas à visão distorcida de controle, mas entendemos que o poder não deve ser entendido como algo que reprime o indivíduo, portanto “em todo grupo social, duas categorias de indivíduos existem: a dos que mandam e as que obedecem” (REIS,2000,p.60) e na verdade essa interpretação negativa que Foucault trata de desmistificar o entendimento acerca do poder que todos consideram ser um objeto que reprima diversas situações dentro do aparelho do Estado.

Este trabalho trata de definir o poder como força social, onde será conceituado o poder político “como a força que o Estado detém para controlar o comportamento de uma coletividade humana a fim de garantir determinadas relações sociais” (COTRIM, 1987.p.84). Portanto, é no Estado político onde há mais manifestação de poder, não que apenas ele o detenha, mas porque é necessário para manter e garantir uma ordem dentro das relações sociais. Para fazer valer suas decisões, o Estado possui um poder “soberano” sobre a sociedade, e tal poder é apenas para justificar o controle sobre a mesma, sendo necessário que se tenha pleno poder sobre a sociedade. Porém é preciso que se entenda o verdadeiro sentido do poder, em sua imensidão, neste caso é necessário que se contextualize e faça uma interpretação minuciosa dos diversos estudos feitos acerca do poder e de sua “materialização”(FOUCAULT, 2015.p.282).

2.1- Materialização do poder

Nas análises sobre a “materialização” e legitimidade do poder, Foucault buscou mostrar algumas precauções acerca do poder, buscando em suas análises desmistificar a forma de ver e compreender esse assunto, que chega a ser algo delicado de se entender, pois a sociedade o entende de forma repressora e que domina tanto o corpo social quanto o corpo físico. Em sua primeira análise o filósofo aconselha a tomada de algumas precauções ao tratar do poder, como se pode observar nesta passagem.

Não analisar o poder no plano da intenção ou da decisão, não formular a pergunta sem resposta: “quem tem o poder e o que pretende, ou o que procura aquele que tem o poder?;mas estudar o poder onde sua intenção- se é que há intenção- está completamente investida em práticas reais e efetivas; estudar o poder em sua face externa, onde ele se relaciona direta ou mediatamente com aquilo que podemos chamar provisoriamente de seu objetivo, seu alvo ou campo de aplicação, quer dizer, onde ele se implanta e produz efeitos reais. [...](FOUCAULT. 2015.p.283).

Portanto fica claro que o filósofo nos mostra que ao tratar de poder jamais podemos formular perguntas difíceis de serem respondidas, pois quem detém o poder tem a intenção de submeter os outros à sua própria vontade. Quem o possui faz uma má interpretação do mesmo. Uma vez que não entende o poder como um objeto, ou uma essência, mas como uma força que produz efeitos reais, percebe-se que o indivíduo social é quem sente seu efeito. Neste contexto, o poder se faz e se valida dentro da sociedade: e é sempre associado à política ou ao Estado, pois este se apropria do poder para o pleno controle da sociedade, e o poder “materializa-se em instituições locais, regionais e materiais” (FOUCAULT.2015. p.282). Outrossi, é exatamente este o modo como o Estado concretiza a sua força, onde domina e normatiza os corpos e os educa para os mesmos serem úteis ao convívio social.

2.2-Macro e Microfísica do poder

Seguindo a denominação que Foucault faz acerca da microfísica do poder, há uma reflexão sobre o sentido de trata-lo como estando centrado na figura do Estado, ou seja, esse termo cunhado pelo filósofo como microfísica do poder é, portanto, a

centralidade do poder na figura do Estado, “é como se houvesse determinados lugares em que ocorresse uma concentração do poder” (GALLO. 2014.p.180). Ao se analisar essa questão da macrofísica do poder, portanto, citamos como um exemplo para justificar essa passagem, os regimes soberanos e totalitários, onde o poder está centrado na figura do governante. Nesse caso temos um exemplo de macrofísica do poder.

A dinâmica do poder é associada basicamente à repressão, à capacidade de reprimir as vontades dos governados a vontade do governante. O que pode ser compreendido por meio de uma equação do poder, composta da seguinte razão: para que haja um equilíbrio na organização social, é necessário que a quantidade de poder que o governante detém, seja proporcional a quantidade de poder que os governados não têm, (GALLO,2014, p,180)

Portanto, para que haja uma macrofísica do poder é necessário que o governante possua um poder superior, para assim submeter um grupo social à sua repressão, ou à sua vontade. Numa democracia o que acontece é um tanto diferente, pois na democracia o “governante é transitório e o poder é centrado nas instituições, porque o governante é transitório enquanto as instituições são permanente” (GALLO,2014. p.180). No entanto, essa centralidade de poder gera um efeito repressivo e, acima de tudo, negativo. Segundo o ponto de vista de Foucault, a existência de uma macrofísica do poder dá uma noção de que o poder está de fato sob o controle do Estado, configurado ao governante, portanto, a esse fenômeno, chamamos de macrofísica do poder.

Enquanto a macrofísica é o resultado deste tipo de análise, temos uma interpretação um pouco diferente de uma microfísica do poder, onde Foucault está olhando para as microrelações sociais, ou seja:

Poderes que intervêm materialmente, atingindo a realidade mais concreta dos indivíduos- o seu corpo e que se situa no nível do corpo social, e não acima dele, penetrando na vida cotidiana, e por isso poder ser caracterizado como micropoder e sobpoder (FOUCAULT.2015.p.14).

Na verdade, Foucault denomina de microfísica as pequenas relações existentes nas relações sociais, ou relações humanas como a relação entre pai e filho, onde se manifesta um “tecnologia do poder”. (GALLO. 2014.p.183) Na verdade, essa tecnologia de poder está presente em todas as relações existentes na vida em sociedade, no entanto, o poder é algo que todos os indivíduos exercem e sofrem as consequências, portanto, são essas pequenas relações de micropoder que sustentam os macropoderes que se exercem de forma mais imediata.

3- Uma Interpretação dos Mecanismos de Controle da Sociedade Segundo Foucault

O poder disciplinar surge no auge do poder soberano, quando são comuns os espetáculos de execução em praça pública, o que caracteriza o absolutismo do poder

soberano, o termo é usado pelo filósofo Michel Foucault, na obra *Vigiar e Punir*, a Proposta do Foucault é um tanto ousada e, sem dúvida, revolucionária para o período. Ao caracterizar o estudo das instituições, ele assinala que elas têm por função não mais punir, mas corrigir os comportamentos tidos como anormais. O filósofo caracteriza esse poder como disciplinar, ou seja, o poder que faz viver. Como ressalta Foucault, o poder disciplinar “(...) consiste em punir, o essencial é procurar corrigir, reeducar, “curar”” (Vigiar E Punir. 1987p. 15). A partir do pensamento do filósofo, o papel das disciplinas como mecanismo será agora poupar o corpo. Podemos entender esse pensamento na passagem de Foucault 1987.

Este investimento político do corpo está ligado, segundo relações complexas e recíprocas, à sua utilização econômica; é, numa boa proporção, como força de produção que o corpo é investido por relações de poder e de dominação; mas em compensação sua instituição como força de trabalho só é possível se ele estiver preso num sistema de sujeição (...) o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. (VIGIAR E PUNIR, 1987, p.28).

Como observamos, há uma preocupação com o corpo, porque o mesmo produz força, e ao produzir força ele se torna útil. Esse, por sua vez, se torna submisso e fácil de ser manipulado. Tornando-se assim, corpos dóceis e úteis para o sistema social. Por sua vez, esse poder disciplinar só é de fato sentido ou concretizado com o aparecimento das instituições, como as prisões, hospitais, as fábricas e as escolas, cuja intenção é realmente educar o corpo, para o bom funcionamento em sociedade, na verdade, adestrando-o. Às instituições funcionam como mecanismo de controle da sociedade. É esse o modelo perfeito que torna o indivíduo dentro dos padrões normais da sociedade, pois a mesma exige um corpo que seja educado e a mesma possa extrair toda a sua força.

Observamos dentro das análises de Foucault, que o tempo é o grande aliado das instituições, no sentido de que ele se ocupa de manter o corpo ocupado: “Foucault mostra que certas técnicas, aparentemente criadas para a proteção do trabalho, na verdade têm a eficácia de controlar todo o tempo de sua vida” (MUCHAIL, 2004, p.66).

Com o surgimento de algumas instituições surgem às primeiras formas de controle do corpo, vejamos o que a comentadora Salma Muchail, fala sobre o assunto.

Três décadas mais tarde, eis o regulamento redigido por Léon Faucher para a “Casa dos jovens detentos em Paris”⁴ :Art. 17. — O dia dos detentos começará às seis horas da manhã no inverno, às cinco horas no verão. O trabalho há de durar nove horas por dia em qualquer estação. Duas horas por dia serão consagradas ao ensino. O trabalho e o dia terminarão às nove horas no inverno, às oito horas no verão. Art. 18 [...]. Art. 20. — Trabalho. Às cinco e quarenta e cinco no verão, às seis e quarenta e cinco no inverno, os detentos descem para o pátio onde devem lavar as mãos e o rosto, e receber uma primeira distribuição de pão.[...] (FOUCAULT, 1987, p.12).

Destarte o tempo aparece como um dos mecanismos, já que a ocupação do pensamento do indivíduo visa discipliná-lo e colocá-lo sob total controle das instituições, sendo justamente o tempo um dos fatores que facilitam o controle do corpo e sua normalização. O surgimento dessas disciplinas como novo método de punição, serviu para valorizar a vida, pois no regime soberano não havia peso dos crimes, todos eram submetidos aos espetáculos de execução em praça pública. Doravante há agora um julgamento quanto ao grau de gravidade dos crimes assim como a aplicação das penas.

Não se tem a pretensão de marcar o corpo, mas de ressocializá-lo e transformá-lo em corpo educado e pronto para o convívio em sociedade.

Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal. É beneficiado por uma espécie de privilégio de justiça, com suas leis próprias, seus delitos especificados, suas formas particulares de sanção, suas Instâncias de julgamento. As disciplinas estabelecem uma “infra- penalidade”; quadriculam um espaço deixado vazio pelas leis; qualificam e reprimem um conjunto de comportamentos que escapava aos grandes sistemas de castigo por sua relativa indiferença. (FOUCAULT. 1987.p.159)

Assim os sistemas disciplinares funcionam para preservar o corpo e corrigir comportamentos. Pois o indivíduo receberá o castigo ou punição de acordo com o delito cometido. Não existindo mais marcas pelo corpo, como acontecia no poder soberano, retratado no século XVI e XVII, os suplícios eram frequentes e ainda o corpo era marcado de acordo com o ato cometido. Foucault retrata essa grande diferença com o surgimento das instituições, porque existe uma grande preocupação com a preservação do corpo e submetê-lo a uma norma social, onde o indivíduo é obrigado a obedecer para assim permanecer e ter seus direitos garantidos dentro do Estado. Percebe-se que os confinados dentro de uma prisão, seguem normas e horários para se manter obedientes e assim ter suas penas reduzidas. Foucault nos faz refletir sobre a conduta de cada sujeito que pertence a uma determinada sociedade. Ele mostra que o que deve afastar o homem do crime é a certeza de que ele será punido, caso isso não ocorra o mesmo se aproximará do mundo do crime.

3.1 A vigilância através da tecnologia

Foucault caracteriza o biopoder como um mecanismo de bem-estar social, onde a tecnologia moderna é usada para o controle da vida. Contudo, os indivíduos estão tão dominados pelas tecnologias modernas que se deixam alienar. No entanto, segundo o filósofo francês, o indivíduo moderno mesmo se considerando livre ainda se encontra preso às tecnologias que camuflam a realidade e seduzem toda a sociedade diante de uma vigilância hierarquizada.

O poder na vigilância hierarquizada das disciplinas não se detém como uma coisa, não se transfere como uma propriedade; funciona como uma máquina. E se é verdade que sua organização piramidal lhe dá um “chefe”, é o aparelho inteiro que produz “poder” e distribui os indivíduos nesse campo permanente e contínuo. O que permite ao poder disciplinar ser absolutamente indiscreto, pois está em toda

parte e sempre alerta, pois em princípio não deixa nenhuma parte às escuras e controla continuamente os mesmos que estão encarregados de controlar; e absolutamente “discreto”, pois funciona permanentemente e em grande parte em silêncio. (FOUCAULT. 1987.p.158)

Essa disciplina citada por Foucault mostra que a mesma se dá justamente de forma discreta, camuflada pelas tecnologias que se fazem presente dentro da sociedade. Como ele relata, essa dominação se dá na maior parte em silêncio. Onde os indivíduos estão sendo vigiados e nem se dão conta de que seus passos estão de uma forma bem discreta sendo monitorados. Portanto, é assim que o Estado controla os que podem se revoltar contra o mesmo, fazendo uso da “vigilância hierárquica” (FOUCAULT. 1987.p.153), de uma vigilância de última geração, e através desse monitoramento o Estado irá validar sua força ou soberania dentro da sociedade.

Na oficina, na escola, no exército funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseria, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência). Ao mesmo tempo é utilizada, a título de punição, toda uma série de processos úteis, e vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações. Trata-se ao mesmo tempo de tornar penalizáveis as frações mais tênues da conduta, e de dar uma função punitiva aos elementos aparentemente indiferentes do aparelho disciplinar: [...] (FOUCAULT. 1987.p.159)

No entanto é preciso vigiar, mas também é necessário punir. No processo que molda o comportamento dos indivíduos, as instituições surgem justamente para fazer uma análise e buscar corrigir. Isso se dá através do tempo, corrigir os atrasos, ou ausências, no desenvolvimento das atividades a desatenção, a falta de zelo, no corpo, os gestos, a grosseria, a desobediência, essas são algumas mudanças que são controladas e que podem definir o indivíduo como bom ou ruim. São essas atitudes que definem um corpo educado e bom para o convívio social: com essa vigilância é fácil corrigir faltas e erros antes que estes sejam cometidos.

4- Biopolítica e o Biopoder, em Favor da Vida e Contra a Morte

Conceituar partindo da concepção que o filósofo Michel Foucault entende por Biopolítica e Biopoder é um tanto desafiador, pois se trata de um assunto que considera o poder que prevalece na sociedade contemporânea. De acordo com a visão foucaultiana, biopoder é “o conjunto de mecanismos pelos quais aquilo que na espécie humana constitui suas características biológicas”. (FOUCAULT. 2008.p.3). Vejamos que o mesmo caracteriza a biopolítica e o biopoder como a preocupação da contemporaneidade em garantir a continuidade da espécie humana. Pois esses novos mecanismos denominados de biopoder e biopolítica são uma garantia dos direitos de

manter-se vivo, havendo na concepção do filósofo uma interdependência entre o biopoder e a biopolítica.

[...]”biopolítica da população, que age sobre a espécie humana, sobre o corpo como espécie, com o objetivo de assegurar sua existência. Questões como as do nascimento e da mortalidade, do nível de vida e da duração da vida estão ligadas não apenas a um poder disciplinar, mas a um tipo de poder que se exerce no âmbito da espécie, da população, com o objetivo de gerir a vida do corpo social[...] (FOUCAULT.2015. p.29)

Entendemos esse tão novo e interessante mecanismo que Foucault propôs chamar e denominar de biopolítica como uma tecnologia que irá garantir e assegurar a existência da espécie humana, onde esses mecanismos formularão os direitos e deveres que garantirão uma vida agradável. A biopolítica tem o objetivo de gerir e garantir um bem-estar social, de controlar a segurança do seu território assim como da sua população, enquanto o biopoder, por sua vez, procura cuidar e garantir a permanência da espécie. Através da vigilância ou monitoramento, há um controle das taxas de natalidade e de mortalidade em um determinado Estado, esse novo dispositivo moderno de manutenção é uma garantia da vida. Está envolvido numa “série de vigilância, controle, olhares diversos que permitem descobrir, antes mesmo de o ladrão roubar, e se ele vai roubar” (FOUCAULT. 2008.p.7). Isto é de fato um dispositivo que monitora, e é capaz de saber dos fatos antes que se concretizem, pois há de fato uma preocupação na garantia da vida. Desta maneira, observa-se que o indivíduo vive sob total controle dos gestos e pensamentos na contemporaneidade. Esta preocupação mostra-se imensa ao “ver-se um desenvolvimento inestimável da tecnologia que surge com o intuito de melhorar, mas também de monitorar a vida das populações” (FOUCAULT, 2008.p.6). Notamos que assim como a tecnologia se desenvolve com o intuito de garantir muito mais segurança para a sociedade, também tem o objetivo de controlar e monitorar a vida das populações.

Porém Foucault define a biopolítica como um “conjunto de mecanismos, pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais, vai entrar na política como uma estratégia geral de poder. ” (FOUCAULT. 2008.p.4). Na verdade Foucault considera como biopolítica e biopoder justamente esse conjunto de mecanismos que têm como objetivo a manutenção do bem-estar social. Numa explicação mais clara e sucinta, o biopoder assim como a biopolítica tem por finalidade medir e acompanhar o desenvolvimento da sua população, isso é feito por meio das certidões de nascimento que permitem a inclusão do indivíduo como um membro que possa gozar de garantidas oferecidas pelo Estado. Enquanto isto não é feito, o indivíduo não pertence a uma sociedade. Ademais, surge também o controle sobre as possíveis doenças que podem acometer aos indivíduos. Outro recurso que mede e garante o controle são as taxas de mortalidade por meio das emissões de Certidão de Óbito, o que permite compreender em que medida o Estado permite o próprio viver.

Para que haja todo esse controle por parte do Estado é “necessário que o mesmo tenha um instrumento de controle para uma vigilância permanente, exaustiva, onipresente, capaz de tornar tudo visível, contudo a verdadeira intenção do Estado é de um “controle social. ”(FOUCAULT. 1987.p.159). Michel Foucault descreve que é preciso que se faça uma vigilância de forma discreta, o que só será possível através

dos mecanismos mais modernos, que são na verdade as câmeras assim com os Drones.

Diante das diversas leituras feitas, podemos notar que o objetivo não é de formular uma teoria geral sobre os diversos temas tratados no que diz respeito ao biopoder e à biopolítica, mas caracterizar uma variância que seja de fato utilizada e consultada nos diversos períodos. O biopoder é o poder que se consolidou junto com o capitalismo, quando a centralidade do poder foi depositado no Estado. O Estado busca introduzir na sociedade diversas formas de bem-estar e uma comodidade que serve acima de tudo para o controle geral, pois uma vez que os indivíduos permitem certas comodidades, como ao invés de se locomover até um banco para pagar uma dívida fazê-lo pela internet, ao se adotar tais práticas o indivíduo permite que seus dados pessoais fiquem numa rede, que está sob total controle do Estado. Na verdade, pensando na segurança da população, é comum nos vermos cercados de câmeras. Quem nunca viu as mensagens de “sorria você, está sendo filmado”? O que protege também retira toda a privacidade.

Ora, durante a segunda metade do século XVIII, eu creio que se vê aparecer algo de novo, que é outra tecnologia de poder, não disciplinar dessa feita. Uma tecnologia de poder que não exclui a primeira, que não exclui a técnica disciplinar, mas que a embute, que a integra, que a modifica parcialmente e que, sobretudo, vai utilizá-la implantando-se de certo modo dela, e incrustando-se efetivamente graças a essa técnica disciplinar prévia. Essa técnica não suprime a técnica disciplinar simplesmente porque é de outro nível, está em outra escala, tem outra superfície de suporte e é auxiliada por instrumentos totalmente diferentes. (FOUCAULT. 2000, p. 288-289).

Como notamos no argumento de Foucault, essa nova tecnologia se diferencia do poder disciplinar, pois é uma técnica usada para o controle do indivíduo. O biopoder é um mecanismo que surge para um controle diferente do disciplinar. Porque nesse momento o sujeito já está disciplinado e o controle se exerce sobre grandes grupos já adestrados que formam uma sociedade. Na verdade, a todos esses mecanismos, Foucault denomina de sociedade de controle. Vivemos hoje uma sociedade que controla em que é comum a presença de câmeras de segurança, a tecnologia contemporânea está ultrapassando as fronteiras humanas, uma vez que de fato há a necessidade de uma sociedade segura.

Portanto nota-se que a presença dos mecanismos do biopoder está cada vez mais intensa dentro da sociedade contemporânea.

Estes mecanismos muitas vezes são eficazes e permitem economia de tempo. Existem muitas atividades que podem ser feitas em apenas um clique, poupando deslocamento. Porém é através dessas pequenas comodidades que estamos sendo monitorados e tendo os dados pessoais expostos, pelo uso excessivo da tecnologia, que acomodou as pessoas que fazem parte da sociedade contemporânea.

Considerações Finais

Partido do ponto de vista do filósofo Frances Michel Foucault segundo sua concepção de poder e biopoder conclui-se que o poder que existe hoje é o biopoder.

O filósofo faz diversas observações até chegar de fato a concluir precisamente o que é poder disciplinar, biopoder e biopolítica.

Contudo Foucault procura definir de fato o que é poder? O poder dentro da sua narrativa não é um objeto que possua uma essência, mas uma força que internalizada causa diversos danos a quem está sofrendo com as consequências de sua manifestação; já o poder disciplinar surge com o aparecimento das instituições que têm por objetivo docilizar o corpo, educá-lo e lançá-lo na sociedade enquanto corpo que serve para extrair força, um corpo útil, e dentro dos padrões que a sociedade exige. Com o poder disciplinar desvia-se o sentido de fazer morrer, para fazer viver, onde o corpo não será mais marcado, mas será confinado dentro de uma instituição que tornará o corpo normatizado.

Dentro do pensamento de Michel Foucault o biopoder e a biopolítica possuem uma inter-relação, ambos são denominados de mecanismos biológicos que irão garantir a sobrevivência da espécie humana: é a tecnologia de poder que garante o bem-estar dos indivíduos humanos, que garante os direitos e que impõe deveres, que faz o controle da qualidade de vida da sociedade; o biopoder está relacionada com a biopolítica, que por sua vez é um silogismo criado por Foucault, que se refere a vários conceitos, sem escapoar-se do sentido geral da política.

Destarte, notamos a importância de cada um destes assuntos tratados pelo filósofo, e nós, enquanto seres pertencentes a uma sociedade, notamos importante a criação e o estudo detalhado de cada um desses mecanismos, pois o indivíduo necessita obedecer leis. Observamos que sem esta docilização, dificilmente as instituições funcionariam. Se de fato o ser humano precisa ser docilizado, que seja não para a sociedade extrair suas forças mas para que o mesmo seja um ser consciente do seu papel e de sua utilidade dentro da sociedade. Tudo isso talvez seja possível com o aprimoramento da educação.

Foucault trata essa questão do biopoder com certa antipatia, por não aceitar essa exposição, que extrai dos indivíduos sua própria singularidade. Mas em uma análise positiva nota-se que é de fato necessário que haja cada um desses mecanismos que controlam a sociedade, assim como a biopolítica que garante a criação de normas e leis para garantir a existência e o bem-estar social.

Referencias Bibliográficas

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia para uma geração consciente: elementos da história do pensamento ocidental**. 2. ed. –São Paulo: Saraiva,1987. p.84.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. Trad. Roberto Machado-Rio de Janeiro: Edições Gaal, 1997

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. Trad. De Maria E. Galvão. SP: Martins Fontes, 2000, p. 288-289.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; Trad. Raquel Ramalhete-Petrópolis, Vozes, 1987. P.15.



GALLO, Silvio. **Filosofia: experiência do pensamento:** Silvio Gallo. - 1.ed.-São Paulo: Scipione, 2014.180

MUCHAIL, Salma Tannus. **Foucault, Simplesmente.** Edições Loyola, p.67.2004

REIS, Palhares Moreira. **O poder Político e seus elementos.** 3 ed. Revista e aumentada, editora Universitária UFPE.p.84.

Recebido em 01/12/2018

Aceito em 27/02/2018